

ORDEM DOS ADVOGADOS

“Os advogados estão a subsidiar o custo social da justiça”

O presidente do Conselho Regional de Lisboa diz que os profissionais patrocinam o funcionamento da justiça e apela a que o Estado suporte parte dos custos administrativos.

MARIANA BANDEIRA
marianabjose@gmail.com

O presidente do Conselho Regional de Lisboa (CRL) da Ordem dos Advogados (OA) considera que os advogados estão a financiar duplamente o sistema de acesso ao Direito. João Massano acredita que os advogados patrocinam o funcionamento da justiça portuguesa, porque quem suporta os custos inerentes à administração de sistema de acesso ao Direito e aos tribunais é o Conselho Geral da OA e os respetivos conselhos regionais, por via das quotas pagas pelos profissionais. “No fundo, os advogados estão a subsidiar o custo social da justiça”, disse, em entrevista ao *Jornal Económico* (JE).

Para resolver este “problema de sociedade”, João Massano defende que estas despesas não sejam suportadas unicamente pelas quotas, mas também pelo Estado. Ou seja, canalizar parte do valor das custas judiciais para as quantias administrativas. “Os médicos e os professores não patrocinam o Serviço Nacional de Saúde nem o sistema educativo português, mas os advogados, objetivamente, pagam o sistema de justiça. Os custos administrativos do acesso ao Direito são suportados pelas quotas”, critica o ainda cofundador da sociedade ATMJ.

No CRL, cuja nova equipa tomou posse a 27 de janeiro, existe um custo anual de cerca de 1 milhão de euros com o sistema de acesso ao Direito. “É verdade que os advogados que trabalham nestas áreas recebem honorários, mas não estão atualizados e muitas deslocações não são pagas”, acrescenta o jurista, fazendo referência ao facto de a tabela de honorários não sofrer alterações há mais de uma década.

Na sua opinião, o sistema de justiça continua a funcionar mal

devido ao valor elevado das custas judiciais, o que acaba por ser um desincentivo ao acesso aos tribunais, e à continuação morosidade nos tribunais administrativos. “Só aqueles que têm rendimentos baixos e podem receber apoio judiciário é que não pagam essas custas ou então os muito ricos, para quem isso não é relevante.

A classe média, que é sempre a mais penalizada em todas as situações, quando pretende exercer um direito e pensa no valor que tem de pagar de custas, além dos honorários, é claramente desincentivada”, explica João Massano, uma vez que há dois fatores a ter em conta: não têm a certeza de que irão ganhar o processo e são

obrigados a pagar custas e honorários. Além disso, João Massano fala de um processo de desjudicialização em Portugal, ao procurar retirar-se dos tribunais grande parte das matérias e criar meios alternativos, aumentando o risco de tornar a justiça nacional num mero processo administrativo.

“Acho que, muitas vezes, se trabalha para a estatística e – perdoe-me a expressão – quer-se matar processos, reduzir as pendências nem que seja de forma artificial. Acha que todas as pessoas que recorrem a meios alternativos de litígios desacompanhadas de advogados têm conhecimento dos seus direitos?”, interroga-se João Massano sobre o assunto. O advogado dá ainda o exemplo do último programa eleitoral do Partido Socialista, no qual se atribuía aos julgados de paz temas de família.

João Massano pensa que se deve colocar em cima da mesa o tema da especialização dos tribunais, face ao que se tem passado na opinião pública e aos processos mediáticos que correm, apesar de ter consciência de que a questão pode “levantar problemas”. Caso se justifique, deve-se criar equipas de apoio à decisão que auxiliem em matérias específicas para as quais o tribunal não esteja preparado.

Em relação ao plano de combate à corrupção e à deleção premiada, o sócio da ATMJ realça que ainda existem apenas ideias e que é “vago”. “Creio que é ainda é arriscado emitirmos um juízo”, diz. Ainda assim, João Massano defende a discussão sobre uma alternativa mais eficaz de dar vantagem de quem colabora com a justiça.

Adeus à imagem

do advogado mercenário

A principal estratégia do CRL para este mandato (2020-2022) será, em termos genéricos, melhorar a imagem da advocacia e valorizar a dos advogados e lutar pela

coesão da classe. “A nossa grande luta será sempre a valorização da advocacia, o que passa por ter uma melhor formação. Vamos continuar a reforçar a nossa aposta na formação, e quero abrir imediatamente os concursos para os formadores, concluindo o processo iniciado pela anterior equipa do CRL, para concretizarmos o programa que temos pensado”, garante o dirigente da OA ao JE.

Os novos rostos do CRL procuram também promover a troca de experiências multidisciplinares, continuando a organizar conferências com oradores de vários quadrantes. “O CRL entende que a análise jurídica dos processos, muitas vezes, carece de conhecimentos de outras áreas. Falando da violência doméstica, os advogados devem ter conhecimentos de Psicologia para terem uma abordagem mais eficaz”, sublinha.

Segundo o presidente do maior conselho regional do país, a imagem dos advogados mantém-se deteriorada e associada a alguém corruptível. “Temos de nos unir e deixar de ser olhados como mercenários. A imagem da classe está efetivamente degradada na opinião pública. Quando se fala dos advogados olha-se sempre com alguém, a troco de dinheiro, defende uma causa”, lamenta João Massano.

Questionado sobre o início de mandato de Luís Menezes Leitão, João Massano considera que se está a assistir a uma mudança radical de estilo de intervenção comparativamente com o anterior bastonário, Guilherme Figueiredo. “Este bastonário é mais interventivo no espaço mediático que, se calhar, é o que ele entende que a classe quer. A classe quis uma mudança de estilo, votou nela e ele entende que essa mudança deve ser concretizada desta forma. Temos de esperar para ver se funciona”, refere. ●

“A imagem da classe está efetivamente degradada na opinião pública”, afirma João Massano



Jornal Económico

31-01-2020

Periodicidade: Semanário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 10000

Temática: Justiça

Dimensão: 1680 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 32/33

